

DO AVENTAL PEDOLÓGICO AOS MASCOTES: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO EM SOLOS

Jackson Silva Montes ¹
Fabio Bezerra Sales Neto ²
Marcia Braz da Silva Santos ³
Ana Paula de Castro Gomes ⁴
Amanda de Oliveira Araújo ⁵
Thainara da Silva Monteiro dos Santos ⁶
João Vitor dos Santos Andrade ⁷
Rafael Silva dos Santos ⁸
Sarah Lawall ⁹

INTRODUÇÃO

A comunicação por meio da contação de histórias é considerada uma das práticas mais antigas utilizadas para transmitir informações e valores culturais, considerada também como uma atividade privilegiada, pois contribui para a formação e transmissão de conhecimentos e valores humanos (Vieira, 2005). Gouveia (2010) entende que no ato da contação de história é despertado na criança o prazer e a emoção pelas experiências simbólicas, narradas pelo contador ampliando o conhecimento sobre si e o mundo. Além de popular entre crianças, ela cativa diversos públicos pela sua natureza lúdica e pelo uso de recursos palpáveis, como mascotes, fantoches, bonecos, dentre outros.

¹ Graduando pelo Curso de Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, avlismontes@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, sales0979@gmail.com;

³ Graduanda pelo Curso de Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, marciabraz@ufrj.br;

⁴ Graduanda pelo Curso de Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, anabn1000@gmail.com;

⁵ Graduanda pelo Curso de Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, amandadeoliveira@ufrj.br;

⁶ Graduanda pelo Curso de Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, monteirothainara30@gmail.com;

⁷ Graduando pelo Curso de Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, joaovitor.russo@hotmail.com;

⁸ Graduando pelo Curso de Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, rafaelsantos@ufrj.br;

⁹ Professor do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, sarahgeoprof@gmail.com.

Solo é um recurso natural vital e desenvolve múltiplas funções ecossistêmicas que mantém a vida no planeta. Ao mesmo passo que se pensar no solo é de suma importância, a degradação de terras em escala mundial juntamente com a baixa abordagem nos curriculares, amplia a necessidade de sensibilização e conscientização tomando como base diferentes temáticas que possam ampliar o conhecimento e ação de salvaguardá-lo.

Deste modo, a Educação em Solos tem esta função como parte das práticas de Educação Ambiental buscando os temas que englobam desde a origem até o manejo adequado dos solos. Uma das formas de popularizar o conhecimento é o desenvolvimento de práticas extensionistas e assim, em 2021 foi criado o Projeto Solos Itinerantes: Educação em Solos na Baixada Fluminense, que promove a educação em solos através de metodologias ativas, inclusivas e integrativas. O lúdico faz parte das atividades e que dentre elas, estão a contação de histórias com uso de bonecos mascotes e avental interativo pedológico que conta os fatores de formação do solo e a pedogênese. Assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o uso da contação de história na educação em solos a partir dos materiais elaborados e aplicação nas oficinas lúdicas realizadas em espaços formais e não formais de educação.

METODOLOGIA

Para a contação de história foram selecionados temas ligados à pedogênese, fatores de formação e perfil de solos que são representados no avental pedológico (Figura 01) e os mascotes (personagens) que são a Solita, Regolita e o Torrão (Figura 02).

Para o avental pedológico o processo de criação contou com os materiais: E.V.A. (Etil, Vinil e Acetato) de diferentes cores, tesoura, velcro e cola quente. Foram feitas figuras dos cinco fatores de formação do solo: material, relevo, clima, organismos e tempo, juntamente com o homem representando o fator antrópico de formação de solos urbanos e terra preta indígena e degradação de terras. Além disso, foi criado um perfil para representar a resultantes dos fatores e processos pedagógicos.

Estas figuras são incluídas ou coladas no velcro à medida que a história é contada evoluindo do material de origem (rocha), seguindo pelo clima, tempo, organismos (endofauna) e terminando com o fator antrópico e apresentação do perfil de solo.

Figura 01: Avental pedológico e aplicação nas oficinas em escolas.



Fonte: Acervo de imagens do Grupo Solos Itinerantes (2023)

Sobre a Solita, Regolita e o Torrão, a concepção dos personagens foi desenvolvida ao longo das reuniões do Grupo de Extensão Solos Itinerantes no decorrer de 2021, terminando em 2022 com a elaboração da Cartilha Pedológica do Projeto, que marca a finalização deste estágio do processo criativo. Na Figura 02, apresenta-se as três personagens criadas no aplicativo gratuito “canva”.

Figura 02: Desenho da idealização dos bonecos e a materialização em crochê da Solita, Torrão e Regolita.



Fonte: Acervo de imagens do Grupo Solos Itinerantes (2023)

A personagem Solita representa uma menina, e é um perfil de solo desenvolvido, a exemplo, um latossolo. O personagem Torrão representa um menino, por sua vez, seu corpo destaca algumas propriedades físicas do solo, como a cor, textura, estrutura e consistência. Já a personagem Regolita, uma mulher adulta, representa os desafios relacionados ao manejo e conservação, onde demonstra a importância de aprender sobre o solo de forma prática, e traz a mensagem de que "sem solo não há vida, Salvem o Solo" (SADGURU) e Solo Sadio, planta sadia, homem sadio (Primavesi, 2016).

Após a concepção dos personagens, os desenhos foram encaminhados à artesã Roselane Werneck Lawall, que os materializou em bonecos de crochê, esses foram então doados ao projeto, com o intuito de serem utilizados nas oficinas de contação de histórias.

Nas oficinas oferecidas, os participantes são primeiramente familiarizados com o projeto e seus objetivos, para então serem guiados por atividades práticas. Durante essas atividades, há a oportunidade de contato direto com os materiais expostos, que foram projetados para serem ao mesmo tempo práticos e interativos. Esses materiais são empregados na demonstração e esclarecimento das propriedades físicas e morfológicas do solo no contexto do processo pedagógico.

As oficinas são realizadas de forma itinerante, onde o projeto vai até os espaços formais e não formais (escolas, universidades, praças, UCs, ONGs, etc), a partir de agendamentos prévios via rede social, usando o @soloteca.ufrj (instagram). A contação de história integra uma parte de outras atividades ofertadas pelo projeto, logo, ela inicia as oficinas pois trata-se do início da formação do solo, ou seja, a pedogênese.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto de Extensão "Solos Itinerantes: A Educação em Solos na Baixada Fluminense", que desde sua criação em 2021, alcançou até o presente dia aproximadamente 2 mil participantes que incluiu estudantes de escolas públicas e privadas, desde o ensino fundamental até o ensino médio, além de universitários, alunos do pré-vestibular social da UFRRJ (Pré-ENEM), e membros de Áreas de Proteção Ambiental (APAs) entre outros.

O Avental foi criado para a contação de histórias pedológicas que permitiram uma abordagem lúdica e imaginativa da educação em solos, sendo bem recebidos por diferentes faixas etárias. Essa estratégia demonstrou ser eficaz para discutir temas complexos, como formação e conservação do solo, destacando a importância desse recurso natural.

Da mesma forma, os bonecos se mostraram eficazes em cativar a atenção dos participantes, especialmente os personagens Solita, Torrão e Regolita, destacando a importância da abordagem lúdica na educação sobre solos. Os personagens materializados permitiram a realização da educação em solos num campo lúdico e imaginativo, com aprovação de seu uso em diferentes idades e públicos. Aprimorando percepções lúdicas e discussões de temas complexos, como a formação e propriedades dos solos e a necessidade de se pensar em sua conservação. Os temas escolhidos para cada boneco atingiram uma diversidade de conteúdos que envolvem desde a formação do solo às atividades de manejo e conservação. Os personagens trouxeram outra forma de identidade ao Grupo de Extensão Solos Itinerantes, que hoje, além de seu logotipo, traz o avental e os mascotes pedológicos como parte integrante da própria história do Grupo de Extensão Solos Itinerantes.

E a partir da inclusão desse método contemplativo, foi possível compreender a tridimensionalidade do solo e sua relação com a paisagem, as propriedades físicas e morfológicas do solo, e práticas de manejo e conservação. Inspirado por obras como o "Manual do Solo Vivo: Solo Sadio, Planta Sadia, ser Humano Sadio" escrito por Ana Primavesi (2016), além do documentário "Salve o Solo - Nosso Próprio Corpo" elaborado por Sadhguru (2024), e dessa forma foi possível o despertar de uma consciência pedológica, transformando os participantes em defensores desse recurso natural.

A utilização dos personagens fictícios nas oficinas como uma estratégia pedagógica se fez eficaz, pois essa abordagem não só demonstrou resultados positivos em ambientes de aprendizagem infantil, como também se mostrou adaptável e de fácil ajustamento em diversos contextos educacionais, independente do local. Além do mais, o conteúdo pode ser aplicado em todos os níveis e modalidades de ensino, desde a Educação Infantil até Ensino Superior, permitindo que conceitos complexos sobre solos, sua formação e composição fiquem disponíveis a toda e qualquer a diferentes faixas etárias.

Como base de estratégia, foi utilizado o princípio do construtivismo, para facilitar a construção do conhecimento ao permitir que os alunos formassem uma compreensão mais profunda e significativa do conteúdo. De acordo com Piaget (1950), o construtivismo enfatiza a importância da interação entre estudantes e o ambiente de aprendizagem para a absorção e conquista do conhecimento. Nesta conjuntura a construção dos personagens pode ser vista como um estímulo para o engajamento e a curiosidade dos alunos, promovendo uma experiência educacional mais profunda e envolvente.

Que os alunos adquiram uma compreensão mais profunda das atividades propostas nas oficinas e cultivem valores e atitudes voltadas para a sustentabilidade e preservação do solo. Sendo assim uma educação que visa informar as pessoas da relevância do solo em suas vidas. Retratando o solo, enquanto processo reflexivo e educativo, como componente essencial a vida e ao meio ambiente (Oliveira, Marques e Paes, 2017; Muggler et al, 2004).

Nesse sentido, a aplicação de atividades lúdicas buscou estimular e provocar nos participantes uma reflexão sobre o uso e a conservação dos solos. "O lúdico, enquanto instrumento pedagógico, tem o poder de transcender o simples ensino de conceitos, instigando a curiosidade e a criatividade dos alunos" (Almeida e Falcão, 2012). No entanto, essa abordagem não se limita apenas à disciplina de pedologia. O elo entre o físico e o fictício ultrapassa os limites das salas de aula e das instituições de ensino, buscando despertar no aluno o interesse pelo solo. Como enfatiza Santaella (2012), "o papel do lúdico na aprendizagem é fundamental, pois ele permite que o estudante se conecte de maneira mais profunda e significativa com o conteúdo, favorecendo a internalização dos conhecimentos".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomando o processo de idealização e aplicação do método, podemos enfatizar que a educação em solos materializada através do avental pedológico e dos mascotes pedagógicos, não só promove o conhecimento dos fatores de formação do solo, mas também possibilita a compreensão de sua origem e o manejo e uso adequado. Isso leva os participantes, seja da educação básica ou da graduação, a aprender de forma lúdica o conteúdo exposto durante as oficinas.

As oficinas tiveram resultado positivo na inserção de temas ligados à pedologia como a pedogênese, fatores de formação, propriedades físicas e manejo e conservação dos solos tornando mais acessível pelo aspecto lúdico e prático apresentado. A abordagem realizada se destaca por sua capacidade de despertar e intensificar o interesse dos participantes, promovendo um ambiente de aprendizagem mais envolvente e dinâmico. Ao integrar o lúdico no processo educativo, os docentes encontram uma ferramenta para estimular a curiosidade dos alunos, tornando o ensino não apenas mais acessível, mas também mais significativo.

O projeto avança para outras formas de contação de história com novos personagens e oficinas de fantoches para endofauna, baseado no sucesso, até o presente

momento desse envolvimento entre técnica ancestral da contação de história com a base da pedologia ou ciência do solo.

Palavras-chave: Contação de Histórias; Educação em Solos; Aventura Pedológica; Mascotes Pedológicos.

REFERÊNCIAS

BRADY, Nyle C.; WEIL, Ray. Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos. 3.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. 684 p.

GOUVEIA, Glauciane. F.. A Importância da Contação de Histórias na Educação Infantil: uma experiência na Prática Docente na Arte de Contar História. Disponível em: link:https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20201222112544.pdf

MUGGLER, Cristina. C.; SOBRINHO, Fábio P., MACHADO, Vinicius. A.. Educação em solos: princípios e pressupostos metodológicos. Revista Brasileira de Ciência do Solo, v. 35, n. 6, p. 1875-1884, 2006.

PIAGET, Jean. Fazer e compreender. Trad. Cristina L. de P. Leite. São Paulo: Melhoramentos; EDUSP, 1978. 186p.

PRIMAVESI, Ana. Maria.. Manual do Solo Vivo. 2.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2016.

SILVA, Cláudio S.; FALCÃO, Cleire L. C.; SOBRINHO, José F. O ensino do solo no livro didático de Geografia. Revista Homem, Espaço e Tempo. Centro de Ciências Humanas da Universidade Estadual Vale do Acaraú/UVA. Ano II, n. 1, 2008.

VIEIRA, Isabel Maria de Carvalho. O imaginário infantil e a educação. In: Revista Criança do professor de educação infantil. N. 38, janeiro de 2005.

PIAGET, Jean. A Formação do Símbolo na Criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. [s.l.] Zahar, 1950.

Salve o Solo: Nosso Próprio Corpo | Documentário | Sadhguru Português. Brasil, Youtube, 2022. 1 vídeo (30:41). Publicado pelo Sadhguru Português. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jWgcVcovZbw>. Acesso em: 13 ago. 2024.

ALMEIDA, Carliana Lima; FALCÃO, Cleire Lima da Costa. O lúdico como instrumento facilitador da aprendizagem: uma abordagem ao estudo do solo no ensino de geografia. Revista Homem, Espaço e Tempo, [S. l.], v. 6, n. 2, 2018. Disponível em: [//rhet.uvanet.br/index.php/rhet/article/view/124](http://rhet.uvanet.br/index.php/rhet/article/view/124). Acesso em: 14 ago. 2024.

SANTAELLA, Lúcia. O papel do lúdico na aprendizagem. Revista Teias, v. 13, n. 30, p. 11 pgs. -11 pgs., 20 dez. 2012.